

# Aula 20 – O Governo Dilma Rousseff: Continuidade, Crise e Impeachment (Parte 1)

Desvendando o Brasil Recente: Por Que a Era Dilma Importa?

Você já parou para pensar como os eventos políticos e econômicos de uma década atrás ainda ressoam no nosso dia a dia? A história não é apenas um conjunto de fatos passados; ela é a chave para entender o presente e, de certa forma, antecipar o futuro. O período do Governo Dilma Rousseff, que se estendeu de 2011 a 2016, é um desses marcos cruciais na história recente do Brasil, repleto de transformações, desafios e reviravoltas que moldaram o cenário político e social que vivemos hoje.

Entender essa fase não é apenas cumprir uma exigência acadêmica ou se preparar para um concurso. É, acima de tudo, uma oportunidade de desenvolver um olhar crítico sobre os mecanismos da democracia, as dinâmicas econômicas e as complexas relações de poder que definem uma nação. É como montar um quebra-cabeça gigante, onde cada peça – a eleição, as políticas econômicas, os protestos, as investigações – se encaixa para formar a imagem completa de um período de intensa ebulição.

## **Analisar o contexto da eleição de Dilma Rousseff**

Como a primeira mulher presidente do Brasil chegou ao poder

## **Compreender a "nova matriz econômica"**

As características e impactos das políticas implementadas no primeiro mandato

## **Identificar as Jornadas de Junho de 2013**

As causas e consequências dos protestos que abalaram o país

## **Discutir a Operação Lava Jato**

Os primeiros desdobramentos e seu impacto inicial na política

## **Avaliar a reeleição de 2014**

Os fatores que levaram à vitória apertada e suas implicações

Nesta primeira parte, vamos mergulhar nos anos iniciais do governo, desde a euforia da eleição até os primeiros sinais de crise que culminaram na reeleição de 2014. Prepare-se para uma jornada que conecta o passado recente com as tendências e debates atuais sobre a política brasileira.

# A Eleição da Primeira Mulher Presidente: Um Marco Histórico

Imagine o Brasil no final de 2010. O país vivia um período de otimismo econômico, com o legado de um governo popular e a expectativa de um futuro promissor. Nesse cenário, a eleição presidencial não era apenas uma disputa política; era a chance de consolidar um projeto de nação que vinha transformando a vida de milhões de brasileiros. Foi nesse contexto que uma figura, até então mais conhecida por sua atuação técnica e gerencial, ascendeu ao posto mais alto da República: Dilma Rousseff.

A vitória de Dilma não foi apenas a de um partido ou de um projeto político. Foi um marco histórico e simbólico: pela primeira vez, uma mulher seria eleita para a Presidência da República no Brasil. Essa conquista ressoou profundamente na sociedade, representando um avanço significativo na representatividade feminina em um país ainda marcado por desigualdades de gênero.



**Marco Histórico:** A eleição de Dilma Rousseff quebrou uma barreira de 121 anos da República brasileira, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo de Presidente do Brasil.

Sua campanha, fortemente apoiada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, focou na continuidade das políticas sociais e econômicas que haviam gerado crescimento e inclusão. A mensagem era clara: manter o rumo, aprofundar as conquistas e garantir que o Brasil seguisse em sua trajetória de desenvolvimento. A eleição de Dilma, portanto, simbolizava tanto a continuidade de um projeto quanto a inauguração de uma nova era de representatividade.

# O Primeiro Mandato (2011-2014): Entre a Herança e os Desafios Iniciais

Ao assumir a Presidência em janeiro de 2011, Dilma Rousseff herdou um país em ascensão. A economia brasileira havia crescido significativamente nos anos anteriores, o desemprego estava em níveis baixos e programas sociais como o Bolsa Família eram reconhecidos internacionalmente. A expectativa era que o novo governo desse continuidade a essa trajetória de sucesso, consolidando o Brasil como uma potência emergente no cenário global.

## **Cenário Econômico Positivo**

Crescimento do PIB, baixo desemprego e programas sociais consolidados

## **Reconhecimento Internacional**

Brasil visto como potência emergente no cenário global

## **Expectativas Elevadas**

Continuidade das políticas de sucesso e aprofundamento das conquistas

No entanto, o cenário internacional começava a dar sinais de instabilidade, com a crise financeira global ainda reverberando e a desaceleração econômica em grandes parceiros comerciais. Internamente, a euforia do crescimento começava a dar lugar a discussões sobre a sustentabilidade das políticas adotadas e a necessidade de reformas estruturais.

É como um capitão que assume o comando de um navio em plena velocidade, mas percebe que o mar à frente está ficando mais agitado. Ele precisa manter o curso, mas também ajustar as velas e o leme para enfrentar as ondas que se aproximam.

Dilma buscou, inicialmente, aprofundar o papel do Estado na economia e expandir o crédito, acreditando que essas medidas seriam suficientes para blindar o Brasil das turbulências externas e manter o ritmo de crescimento.

# A "Nova Matriz Econômica": Ideias e Implementação



## Maior Protagonismo do Estado

Ampliação do papel estatal na condução da economia e regulação de setores estratégicos



## Desonerações Fiscais

Redução de impostos para setores específicos visando estimular investimentos



## Redução da Taxa Selic

Diminuição dos juros para facilitar o crédito e estimular o consumo



## Controle de Preços

Regulação dos preços de serviços públicos e combustíveis para conter a inflação

Diante dos primeiros sinais de desaceleração econômica global e da percepção de que o modelo de crescimento baseado no consumo e nas commodities poderia estar se esgotando, o governo Dilma Rousseff implementou o que ficou conhecido como a **"nova matriz econômica"**. Essa abordagem representava uma inflexão em relação à política econômica anterior, buscando um maior protagonismo do Estado na condução da economia e na regulação de setores estratégicos.

A ideia central era estimular o investimento e o consumo por meio de desonerações fiscais para setores específicos, redução das taxas de juros (especialmente a Selic), e um maior controle sobre os preços de serviços públicos e combustíveis. O objetivo era claro: garantir a competitividade da indústria nacional, controlar a inflação e manter o pleno emprego, mesmo em um cenário internacional adverso.

Essa política pode ser comparada a um jardineiro que, ao invés de deixar a natureza seguir seu curso, decide intervir ativamente para que certas plantas cresçam mais rápido, adubando-as e podando outras.

# Os Primeiros Sinais de Desafios Econômicos e a Reação

## Problemas Identificados

- Distorções nos preços de energia e combustíveis
- Impacto na saúde financeira das estatais
- Desonerações sem retorno esperado
- Pressões inflacionárias crescentes

## Reações do Mercado

- Críticas de economistas
- Questionamentos sobre sustentabilidade
- Perda de confiança dos investidores
- Deterioração da percepção internacional



Apesar das boas intenções por trás da "nova matriz econômica", seus resultados começaram a ser questionados já no primeiro mandato. A intervenção estatal em setores como energia e combustíveis, embora visasse controlar a inflação, gerou distorções nos preços e impactou a saúde financeira de empresas estatais. As desonerações, por sua vez, não se traduziram no aumento de investimentos e empregos esperados, e a inflação, embora contida artificialmente em alguns momentos, dava sinais de pressão.

**⚠️ Alerta Econômico:** A crítica de economistas e do mercado financeiro se intensificava, argumentando que as políticas eram insustentáveis a longo prazo.

O Brasil, que antes era visto como um destino promissor para capitais estrangeiros, começou a ser percebido com mais cautela. Era como se o jardineiro, ao tentar forçar o crescimento de algumas plantas, estivesse, sem querer, esgotando o solo e prejudicando o ecossistema do jardim como um todo.

Essa fase marcou o início de um debate intenso sobre os rumos da economia brasileira. De um lado, o governo defendia a necessidade de proteger a indústria e o emprego; de outro, críticos apontavam para a deterioração dos indicadores fiscais e a perda de credibilidade. Esse cenário de incertezas econômicas seria um dos pilares para as insatisfações que eclodiriam em 2013.

# As Jornadas de Junho de 2013: O Grito das Ruas – Causas

Em junho de 2013, o Brasil foi surpreendido por uma onda de protestos massivos que tomou as ruas das principais cidades. O que começou como manifestações localizadas contra o aumento das tarifas de transporte público em São Paulo rapidamente se espalhou e ganhou proporções nacionais, transformando-se em um movimento multifacetado de insatisfação popular.



As causas eram complexas e variadas, refletindo um caldeirão de frustrações acumuladas. Embora o aumento das passagens tenha sido o estopim, os manifestantes rapidamente incorporaram outras pautas: a qualidade dos serviços públicos (saúde, educação, transporte), a corrupção, os gastos excessivos com a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, e uma sensação geral de que a classe política estava desconectada das necessidades da população.



## Saúde Pública

Precariedade dos serviços e falta de investimentos adequados



## Educação

Qualidade questionável e infraestrutura deficiente



## Gastos com Megaeventos

Questionamentos sobre prioridades e uso de recursos públicos

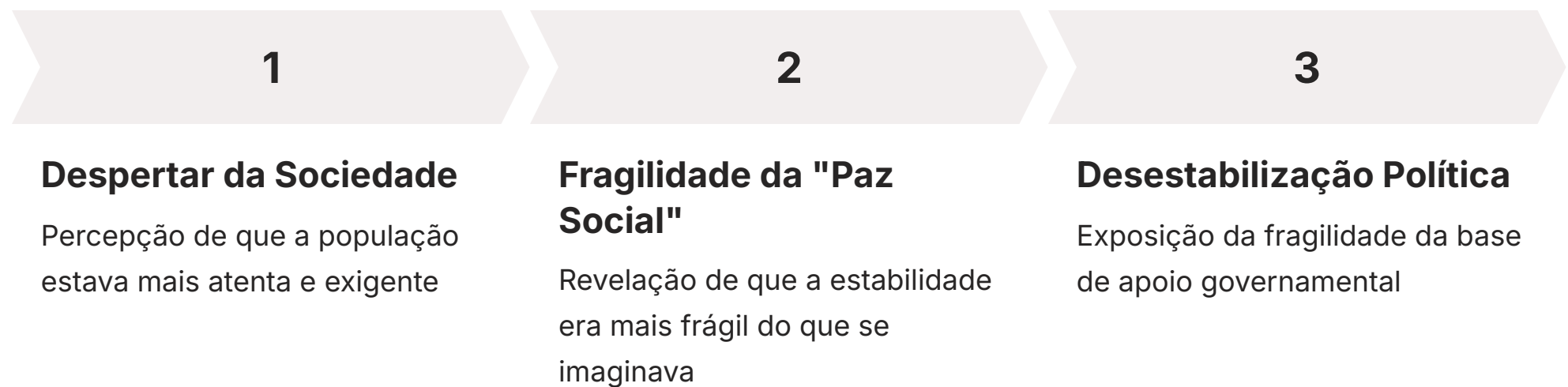


## Corrupção

Percepção de má gestão e desvio de recursos públicos

Apesar do crescimento econômico dos anos anteriores, a população sentia que os benefícios não se traduziam em melhorias concretas na vida cotidiana. As redes sociais desempenharam um papel crucial, permitindo a organização e a rápida disseminação das convocações, amplificando o alcance dos protestos e dando voz a uma geração que se sentia ignorada.

# As Jornadas de Junho de 2013: O Eco da Insatisfação – Consequências



As Jornadas de Junho de 2013, embora não tivessem uma liderança centralizada ou pautas unificadas, deixaram um legado profundo na política brasileira. A primeira e mais imediata consequência foi a percepção de que a sociedade estava mais atenta e exigente, e que a "paz social" dos anos anteriores era mais frágil do que se imaginava.

O governo, pego de surpresa, tentou responder com medidas emergenciais, como a proposta de um plebiscito para a reforma política, que acabou não avançando. No entanto, o impacto mais duradouro foi a desestabilização do cenário político. Os protestos expuseram a fragilidade da base de apoio do governo e a insatisfação de setores da população que antes pareciam alinhados.

A confiança nas instituições políticas e nos partidos foi abalada, abrindo espaço para um sentimento anti-establishment que se aprofundaria nos anos seguintes. É como um terremoto que, mesmo sem derrubar edifícios imediatamente, cria rachaduras profundas nas fundações.

## Impactos Imediatos

- Queda na popularidade do governo
- Tentativas de resposta emergencial
- Proposta de plebiscito (não realizado)
- Maior atenção da mídia aos protestos

## Consequências Duradouras

- Sentimento anti-establishment
- Polarização política crescente
- Fragmentação social
- Desconfiança nas instituições

Além disso, Junho de 2013 marcou o início de uma nova era de polarização política e social no Brasil. As manifestações, que inicialmente uniram diferentes grupos, logo revelaram divisões ideológicas e de classe, com pautas e narrativas conflitantes emergindo. Esse ambiente de fragmentação e desconfiança seria um terreno fértil para as crises que se seguiriam.

# A Operação Lava Jato: O Início de uma Tempestade

Enquanto o Brasil tentava digerir as Jornadas de Junho, um novo e poderoso fenômeno começava a ganhar corpo nos bastidores do sistema judiciário: a **Operação Lava Jato**. O que se iniciou em março de 2014 como uma investigação sobre um esquema de lavagem de dinheiro em um posto de gasolina em Brasília, rapidamente escalou para se tornar a maior operação anticorrupção da história do país.

01

## Origem Modesta

Investigação inicial sobre lavagem de dinheiro em posto de gasolina

02

## Escalada Rápida

Descoberta de esquemas complexos envolvendo grandes empresas

03

## Envolvimento da Petrobras

Revelação de desvios bilionários na estatal

04

## Rede de Corrupção

Exposição de sistema envolvendo políticos e empreiteiras

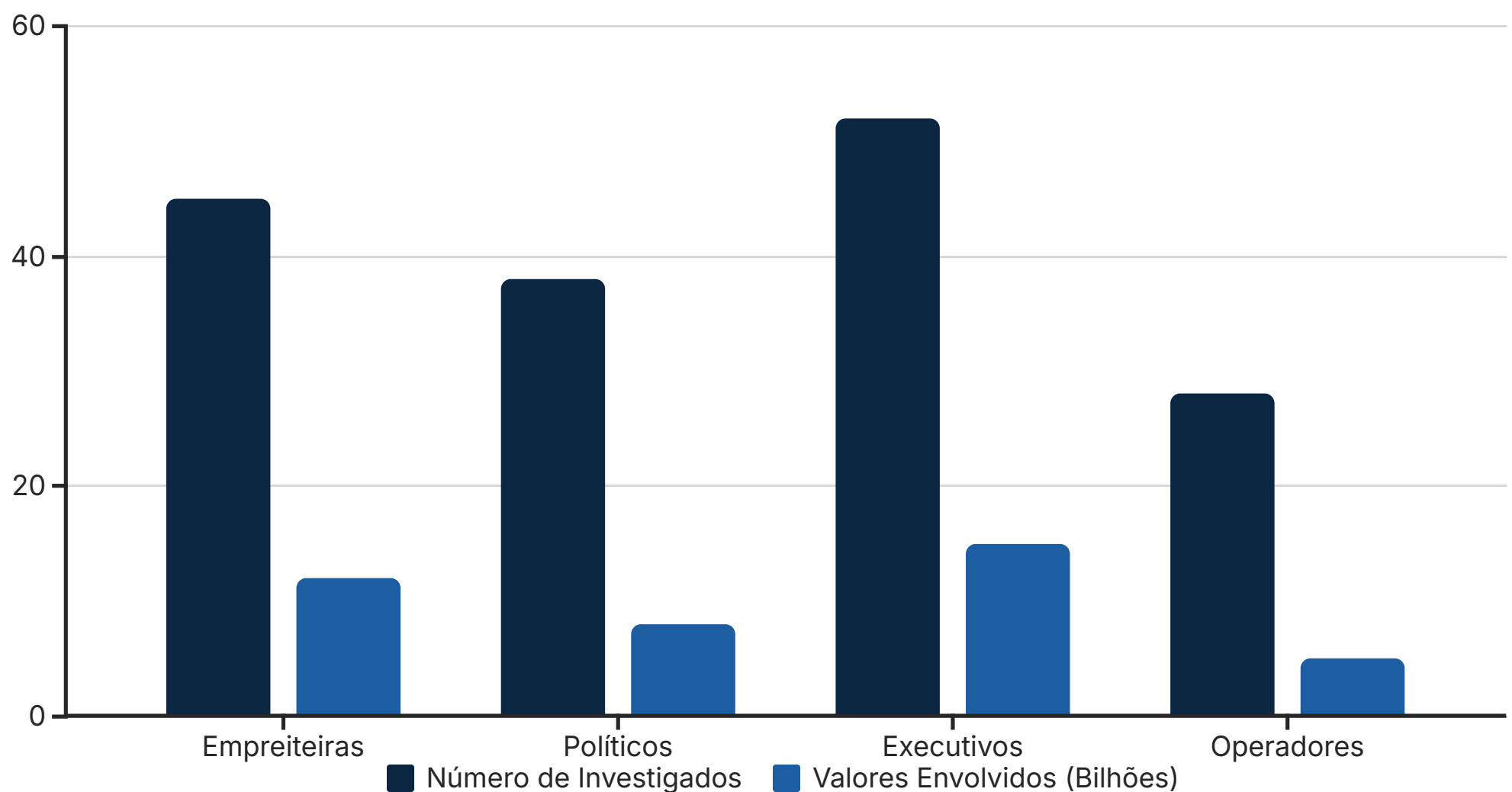
A Lava Jato, conduzida pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal, com o apoio da Justiça Federal em Curitiba, utilizou intensivamente a ferramenta da **delação premiada**. Essa estratégia permitiu que investigados, em troca de benefícios legais, revelassem detalhes de esquemas de corrupção, abrindo caminho para a descoberta de uma rede intrincada de ilegalidades que se estendia por diversas esferas do poder.

**i Delação Premiada:** Ferramenta jurídica que permite redução de pena em troca de colaboração com as investigações, revelando informações sobre crimes e outros envolvidos.

Era como puxar um fio solto de um novelo: ao invés de desatar um pequeno nó, revelava-se uma teia gigantesca e complexa.

Os primeiros desdobramentos da operação começaram a atingir figuras de alto escalão e empresas de grande porte, especialmente aquelas ligadas à Petrobras. A cada nova fase, a Lava Jato expunha a fragilidade das estruturas de controle e a profundidade da corrupção sistêmica no Brasil, gerando um impacto sem precedentes na opinião pública e na classe política.

# Lava Jato: Primeiros Desdobramentos e o Impacto na Política



Os primeiros meses da Operação Lava Jato foram marcados por revelações chocantes que abalaram as estruturas de poder no Brasil. A cada nova delação premiada e a cada nova fase da operação, nomes de políticos, empresários e diretores de estatais eram expostos, detalhando esquemas de corrupção que envolviam bilhões de reais.

## Petrobras no Centro

A estatal se tornou símbolo dos esquemas de superfaturamento e desvio de recursos para financiamento ilegal de partidos e campanhas

## Impacto Político Devastador

Exposição da fragilidade das relações entre setor público e privado, revelando a promiscuidade no financiamento de campanhas

## Desconfiança Generalizada

Clima de desconfiança em relação à classe política, alimentando o sentimento anti-establishment já emergente desde 2013

O impacto na política foi imediato e devastador. A Lava Jato não apenas revelou a corrupção, mas também expôs a fragilidade das relações entre o setor público e o privado, e a promiscuidade entre o financiamento de campanhas e os interesses econômicos. A operação gerou um clima de desconfiança generalizada em relação à classe política, alimentando ainda mais o sentimento anti-establishment que já havia emergido nas Jornadas de Junho de 2013.

Era como um raio que caía sobre uma floresta seca: o fogo se espalhava rapidamente, consumindo a credibilidade de instituições e figuras públicas.

Embora a Operação Lava Jato tenha se iniciado antes da reeleição de Dilma Rousseff, seus primeiros desdobramentos já começavam a moldar o cenário político e a influenciar o debate público. A corrupção se tornava uma pauta central, e a pressão por investigações e punições crescia exponencialmente, criando um ambiente de instabilidade que seria crucial para os eventos que se seguiriam.

# O Cenário Pré-Eleitoral de 2014: Entre a Crise e a Reeleição



Com a economia dando sinais de desaceleração, as Jornadas de Junho ainda frescas na memória e os primeiros ecos da Operação Lava Jato reverberando, o ano de 2014 se desenhava como um dos mais desafiadores para a reeleição de Dilma Rousseff. O otimismo dos anos anteriores havia diminuído, e a população sentia o peso da inflação e da estagnação econômica.

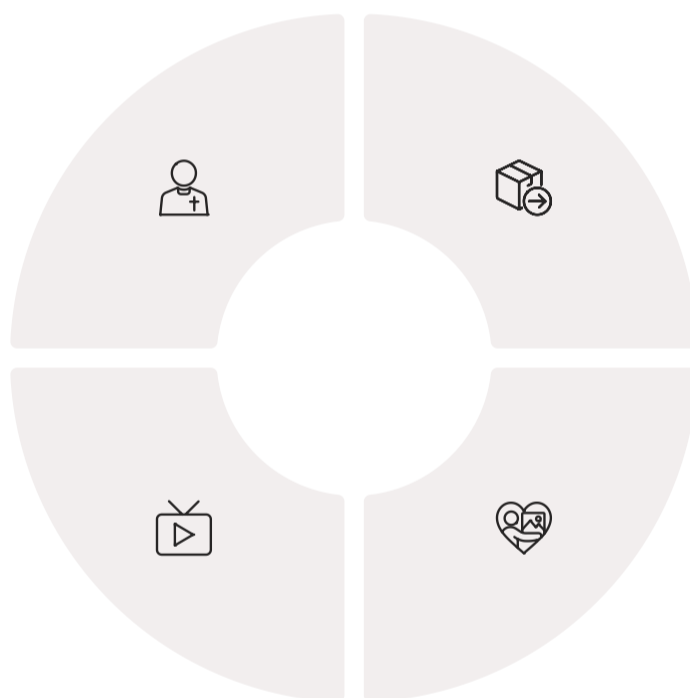
O cenário era de incerteza, com a popularidade da presidente em declínio e a oposição ganhando fôlego. A campanha eleitoral de 2014 foi uma das mais polarizadas e acirradas da história recente do Brasil.

## Governo

Defesa da continuidade das políticas sociais e proteção do emprego e renda

## Mídia Tradicional

Debates econômicos e denúncias de corrupção dominaram a agenda televisiva



## Oposição

Críticas à "nova matriz econômica", descontrole fiscal e exploração do tema corrupção

## Redes Sociais

Intensificação dos ataques e contra-ataques, especialmente no ambiente digital

De um lado, o governo defendia a continuidade de suas políticas sociais e a necessidade de proteger o emprego e a renda. De outro, a oposição criticava a "nova matriz econômica", apontando para o descontrole fiscal e a inflação, e explorava o tema da corrupção, que começava a ganhar destaque com a Lava Jato. Era uma batalha de narrativas, onde cada lado tentava convencer o eleitor de que possuía a melhor solução para os problemas do país.

**⚠ Polarização Crescente:** A campanha se tornou um verdadeiro cabo de guerra, com ataques e contra-ataques intensos, mostrando um eleitorado dividido e em busca de respostas.

A campanha se tornou um verdadeiro cabo de guerra, com ataques e contra-ataques intensos, especialmente nas redes sociais e na televisão. O debate econômico e as denúncias de corrupção dominaram a agenda, mostrando que o eleitorado estava dividido e buscando respostas para um país em transformação. A eleição de 2014 não seria apenas sobre escolher um presidente, mas sobre definir o rumo do Brasil em meio a um turbilhão de crises.

# A Reeleição Apertada em 2014: Uma Vitória com Sabor Amargo

**51.6%**

**Dilma Rousseff (PT)**

Votos válidos no segundo turno

**48.4%**

**Aécio Neves (PSDB)**

Votos válidos no segundo turno

**3.2%**

**Diferença**

Menor margem desde a redemocratização

Após uma campanha eleitoral exaustiva e marcada por reviravoltas, Dilma Rousseff foi reeleita presidente do Brasil em outubro de 2014, em uma disputa apertadíssima contra Aécio Neves (PSDB). A diferença de votos foi a menor desde a redemocratização, evidenciando a profunda divisão do eleitorado e a polarização que já se instalava no país.

## Fatores da Vitória

- Mobilização da base de apoio
- Regiões beneficiadas por programas sociais
- Medo de retrocessos sociais
- Apoio de movimentos organizados

## Desafios da Oposição

- Não capitalização total da insatisfação
- Percepção de risco de perda de direitos
- Fragmentação do voto oposicionista
- Força residual do lulismo

Os fatores que levaram a essa reeleição apertada são múltiplos. Por um lado, o governo conseguiu mobilizar sua base de apoio, especialmente nas regiões mais beneficiadas pelos programas sociais, e capitalizar o medo de retrocessos. Por outro, a oposição não conseguiu capitalizar totalmente a insatisfação com a economia e a corrupção, e parte do eleitorado ainda via no PT a garantia de direitos e avanços sociais.

Essa vitória por margem mínima, no entanto, não trouxe a legitimidade política necessária para enfrentar os desafios que se avizinhavam. Era como vencer uma corrida por um milímetro: a vitória é sua, mas o cansaço e a contestação dos adversários tornam a celebração difícil.

A vitória, embora confirmasse o segundo mandato, veio com um sabor amargo, refletindo a fragilidade da base de apoio e a crescente insatisfação de parte da sociedade. A oposição não reconheceu plenamente o resultado, alegando irregularidades na campanha, e a polarização se aprofundou, preparando o terreno para os conflitos que marcariam o segundo mandato.

# A Polarização Pós-Eleição e o Início do Segundo Mandato

A reeleição apertada de Dilma Rousseff em 2014 não encerrou a disputa política; pelo contrário, a intensificou. A polarização que marcou a campanha eleitoral se aprofundou no período pós-eleição, com a oposição questionando a lisura do pleito e a base governista celebrando uma vitória que, para muitos, representava a continuidade de um projeto social. O país se viu dividido em dois campos bem definidos, com pouca margem para diálogo e conciliação.

<b>Questionamento da Oposição</b>	<b>Celebração Governista</b>	<b>Sociedade Dividida</b>
Alegações de irregularidades na campanha e não reconhecimento pleno do resultado	Defesa da legitimidade da vitória e continuidade do projeto social	Formação de dois campos políticos bem definidos com pouco diálogo

O início do segundo mandato de Dilma, em janeiro de 2015, foi marcado por um ambiente de grande instabilidade política e econômica. A presidente, que havia prometido manter a política econômica de seu primeiro mandato durante a campanha, viu-se obrigada a adotar medidas de ajuste fiscal, como aumento de impostos e cortes de gastos, contrariando suas promessas e gerando descontentamento até mesmo em sua própria base.

⊗ **Guinada Econômica:** A mudança de política econômica logo após a eleição foi vista como uma "traição" por parte dos eleitores, minando a popularidade e credibilidade da presidente.

É como um barco que, após uma tempestade, precisa mudar de rota drasticamente, mas sem o consentimento de toda a tripulação. A mudança de rumo, embora necessária para a sobrevivência, gerou desconfiança e ressentimento, tornando a navegação ainda mais turbulenta.

## Medidas de Ajuste

- Aumento de impostos
- Cortes de gastos públicos
- Redução de subsídios

## Reações Negativas

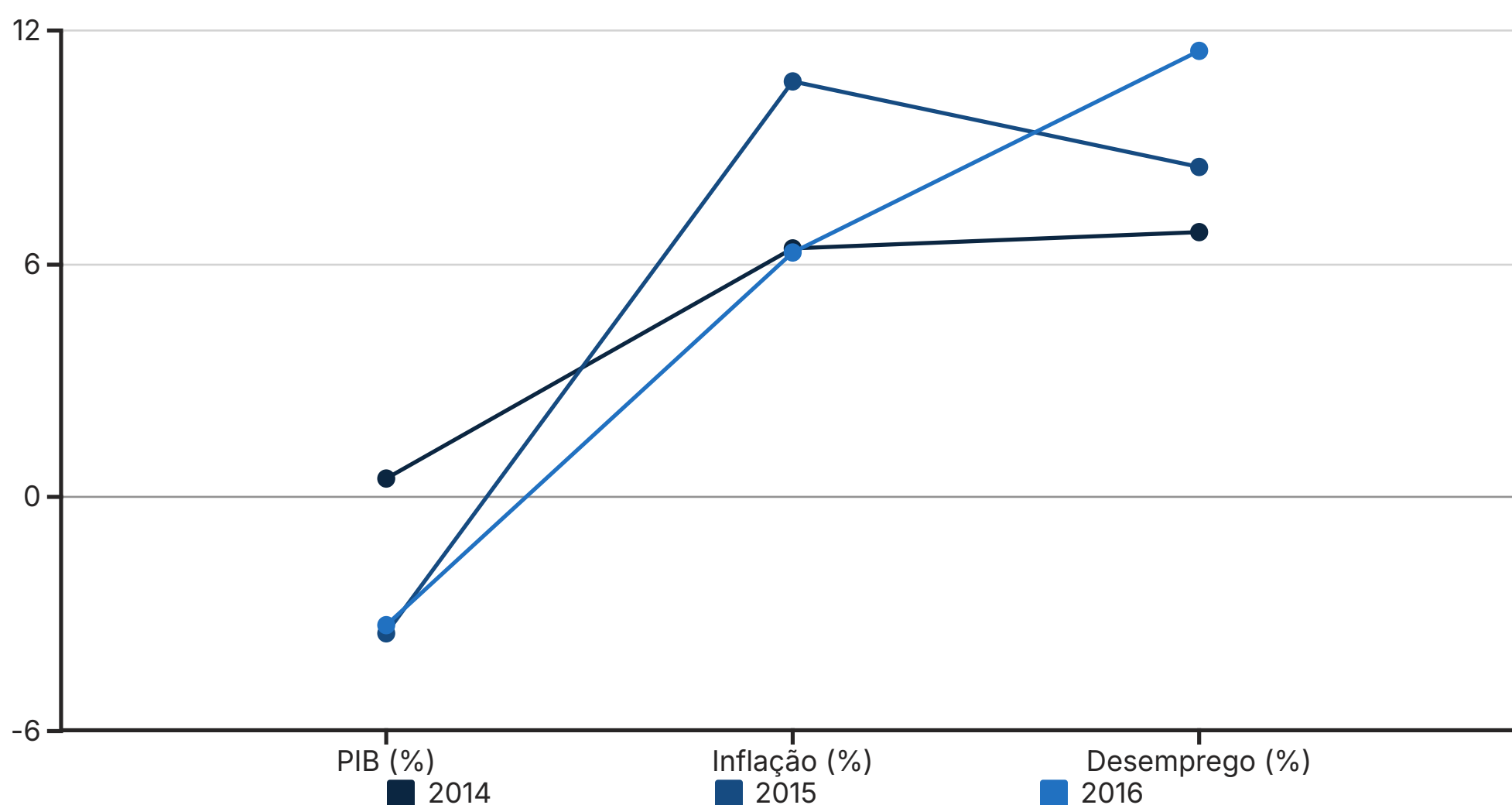
- Descontentamento da base
- Críticas da oposição
- Perda de credibilidade

## Consequências

- Queda na popularidade
- Instabilidade política
- Cenário explosivo

A combinação da polarização política, da crise econômica e da perda de apoio popular criava um cenário explosivo para o segundo mandato, estabelecendo as condições para os eventos dramáticos que se seguiriam.

# Os Desafios Crescentes: Economia e Governança no Pós-2014



O segundo mandato de Dilma Rousseff começou sob o signo de uma crise econômica que se aprofundava rapidamente. A "nova matriz econômica" havia deixado um legado de desequilíbrio fiscal, com as contas públicas no vermelho e a dívida crescendo. A inflação, antes contida por medidas artificiais, voltava a pressionar, e o desemprego começava a subir. O Brasil entrava em uma recessão severa, com a confiança dos investidores em baixa e o cenário internacional pouco favorável.



## Crise Econômica Severa

Recessão, inflação alta e desemprego crescente



## Base Aliada Fragmentada

Partidos se distanciando e dificuldades no Congresso



## Pressão da Lava Jato

Investigações enfraquecendo relações políticas

Além da economia, a governabilidade se tornava um desafio monumental. A base aliada no Congresso Nacional, já fragilizada pela polarização eleitoral, começou a se desintegrar. Partidos que antes apoiavam o governo passaram a se distanciar, dificultando a aprovação de projetos e a formação de maiorias. A Operação Lava Jato, que ganhava cada vez mais força, contribuía para esse cenário de instabilidade, expondo a corrupção e enfraquecendo as relações políticas.

A situação era de um governo encurralado, com pouca margem de manobra. Era como tentar dirigir um carro com o motor falhando, o volante travando e os pneus furados, enquanto os passageiros discutem e o combustível acaba.

A presidente enfrentava uma crise econômica sem precedentes, uma base política desarticulada e a pressão crescente das investigações de corrupção. A capacidade de gestão e a legitimidade política estavam em xeque, preparando o terreno para os eventos que culminariam no impeachment.

# O Palco Montado: Primeiros Movimentos da Crise Política Profunda

**Recessão Econômica**  
Deterioração dos indicadores e perda de confiança

**Movimentos Formais**  
Primeiros passos rumo ao processo de impeachment



**Popularidade em Queda**  
Descontentamento popular crescente

**Oposição Revigorada**  
Intensificação das críticas e mobilizações

**Protestos nas Ruas**  
Manifestações com foco na saída da presidente

Com a economia em recessão, a popularidade em queda e a base aliada em frangalhos, o segundo mandato de Dilma Rousseff rapidamente se transformou em um cenário de crise política permanente. A oposição, revigorada pela eleição apertada e pela insatisfação popular, intensificava as críticas e as mobilizações. As ruas, que haviam se manifestado em 2013, voltavam a ser palco de protestos, agora com um foco mais claro na saída da presidente.

Nesse contexto, começaram a surgir os primeiros movimentos formais e informais que levariam ao processo de impeachment. As denúncias de **"pedaladas fiscais"** – manobras contábeis para maquiagem das contas públicas – ganharam destaque, sendo apontadas como crime de responsabilidade. A Operação Lava Jato, por sua vez, continuava a revelar esquemas de corrupção que, embora não envolvessem diretamente a presidente, atingiam seu partido e aliados, minando ainda mais sua capacidade de governar.

**i Pedaladas Fiscais:** Manobras contábeis utilizadas pelo governo para atrasar repasses a bancos públicos, mascarando o déficit fiscal e violando a Lei de Responsabilidade Fiscal.

## Fatores da Crise

- Crise econômica severa
- Perda de governabilidade
- Denúncias de pedaladas fiscais
- Impacto da Operação Lava Jato

## Consequências

- Protestos massivos
- Pressão por impeachment
- Isolamento político
- Instabilidade institucional

A crise política se retroalimentava da crise econômica e vice-versa, criando um ciclo vicioso de instabilidade. Era como uma avalanche que, uma vez iniciada, ganha força e volume a cada metro percorrido, tornando-se imparável.

O palco estava montado para a segunda parte dessa história, onde a crise atingiria seu ápice e o destino político da presidente seria selado, marcando um dos períodos mais turbulentos da democracia brasileira contemporânea.

# Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim da primeira parte da nossa jornada pelo Governo Dilma Rousseff. Vimos como a eleição da primeira mulher presidente do Brasil, em 2010, representou um marco histórico, mas também como seu primeiro mandato foi marcado por desafios econômicos, a implementação da "nova matriz econômica" e o surgimento das Jornadas de Junho de 2013. Exploramos os primeiros e impactantes desdobramentos da Operação Lava Jato e analisamos os fatores que levaram à sua reeleição apertada em 2014, um prenúncio da profunda polarização que se instalaria no país.

## Marco Histórico

Primeira mulher presidente eleita no Brasil, representando avanço na representatividade feminina

## Nova Matriz Econômica

Política de maior intervenção estatal que gerou controvérsias e desequilíbrios

## Jornadas de Junho

Protestos massivos que revelaram fragilidades sociais e políticas

## Operação Lava Jato

Maior investigação anticorrupção da história brasileira

## Reeleição Apertada

Vitória por margem mínima que evidenciou a polarização crescente

- ✓ **Em prática:** Compreender esse período é fundamental para analisar as raízes da crise política e econômica que o Brasil enfrentou e ainda enfrenta. As decisões econômicas, as manifestações sociais e as investigações de corrupção daquela época continuam a influenciar o debate público e a moldar o cenário político atual.

Ao conectar esses eventos, você desenvolve uma visão mais completa e crítica da história contemporânea brasileira, compreendendo como as escolhas políticas e econômicas de um período podem ter consequências duradouras para toda uma nação.

# Autoavaliação

## Teste seus conhecimentos sobre o primeiro mandato de Dilma Rousseff:

1

### Nova Matriz Econômica

Qual foi o principal objetivo da "nova matriz econômica" implementada no primeiro mandato de Dilma Rousseff?

- a) Reduzir a intervenção estatal na economia para atrair investimentos estrangeiros
- b) Estimular o crescimento econômico e controlar a inflação através de maior protagonismo estatal
- c) Aumentar as taxas de juros para conter o consumo e a dívida pública
- d) Privatizar empresas estatais para equilibrar as contas públicas

2

### Jornadas de Junho

As Jornadas de Junho de 2013 tiveram como estopim o aumento das tarifas de transporte público. Qual das opções representa uma das principais causas subjacentes?

- a) A insatisfação com a política externa do governo
- b) A falta de investimentos em infraestrutura para a Copa do Mundo
- c) A percepção de má gestão dos serviços públicos e a corrupção
- d) O apoio popular maciço à Operação Lava Jato

3

### Operação Lava Jato

Qual foi uma das principais ferramentas utilizadas que permitiu a revelação de complexos esquemas de corrupção?

- a) A criação de novas leis anticorrupção
- b) A delação premiada
- c) A intervenção militar
- d) O aumento da fiscalização aduaneira

4

### Reeleição de 2014

Qual fator contribuiu para a margem estreita de vitória na reeleição de Dilma Rousseff?

- a) O forte crescimento econômico no segundo semestre de 2014
- b) A união total da base aliada em torno de sua candidatura
- c) A polarização política e a crescente insatisfação com a economia e a corrupção
- d) O apoio incondicional de todos os movimentos sociais

5


### Questão Dissertativa

Em suas palavras, como a "nova matriz econômica" e as Jornadas de Junho de 2013 se conectam para explicar o cenário de instabilidade política que se aprofundou no segundo mandato de Dilma Rousseff? (Resposta esperada: 3-5 linhas)

## Gabarito:

- **b)** Estimular o crescimento econômico e controlar a inflação através de maior protagonismo estatal
- **c)** A percepção de má gestão dos serviços públicos e a corrupção
- **b)** A delação premiada
- **c)** A polarização política e a crescente insatisfação com a economia e a corrupção
- A "nova matriz econômica", ao gerar desequilíbrios fiscais e não entregar o crescimento esperado, contribuiu para a insatisfação econômica. As Jornadas de Junho de 2013, por sua vez, expuseram a fragilidade da relação entre governo e sociedade, aprofundando a desconfiança nas instituições e abrindo caminho para a polarização. Juntos, esses fatores criaram um ambiente de crise econômica e política que fragilizou o governo e pavimentou o caminho para a instabilidade do segundo mandato.

# Próximos Passos e Recursos Adicionais

 **Próxima Aula:** Na Aula 21 – O Governo Dilma Rousseff: Continuidade, Crise e Impeachment (Parte 2), aprofundaremos a análise do segundo mandato, os desdobramentos da crise política e econômica, a escalada do processo de impeachment e suas consequências para o Brasil.

## Recursos Adicionais para Aprofundamento:

### Livro Recomendado

"A República das Milícias" de Bruno Paes Manso - Para entender a complexidade do cenário político e social brasileiro contemporâneo

### Documentário

"Democracia em Vertigem" - Uma perspectiva cinematográfica sobre o período de crise política brasileira

### Artigos Acadêmicos


Busque por "crise política Brasil 2014-2016" em bases como Scielo ou Google Scholar para aprofundar a análise historiográfica

### Para Concursos Públicos

- Foque nos conceitos-chave: nova matriz econômica, Jornadas de Junho, Lava Jato
- Memorize datas importantes: 2013 (protestos), 2014 (eleição apertada)
- Compreenda as relações causa-consequência entre os eventos

### Para Vestibulares

- Analise as conexões com a história política brasileira
- Relacione com temas de cidadania e democracia
- Pratique questões dissertativas sobre o período

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações e desenvolvimentos mais recentes sobre o tema.

Continue seus estudos e prepare-se para a próxima aula, onde exploraremos os eventos dramáticos que levaram ao impeachment e suas consequências duradouras para a democracia brasileira. O conhecimento histórico é uma ferramenta poderosa para compreender o presente e construir um futuro mais consciente e participativo.